

# ESTRUTURA FLORESTAL DE UM TRECHO DE MATA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL - MATA DE SANTA TEREZA - NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO - SP, APÓS INCÊNDIO

M. T. Araújo<sup>1</sup>; H. M. R. Rosa<sup>1</sup>; T. F. Domingues<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

[marianna.araujo@usp.br](mailto:marianna.araujo@usp.br)

## INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos as pesquisas em restauração florestal aumentaram sua importância e vêm ganhando espaço nas universidades do Brasil e do mundo. Entender a estrutura da uma vegetação é um dos pontos primordiais para a realização dessas pesquisas e também para a definição de políticas de conservação, elaboração de programas e planos de recuperação em áreas degradadas. O estudo fitossociológico é a ferramenta mais utilizada visto que é o estudo das comunidades vegetais por uma perspectiva florística, ecológica, cronológica e histórica, de acordo com Martins (1989). Portanto, é fundamental a realização desses estudos para a conservação da biodiversidade e assim alcançar um ambiente ecologicamente equilibrado, direito de todos os brasileiros de acordo com a Constituição República Federativa do Brasil (1988).

## OBJETIVO

Analisar os efeitos após o incêndio de 2014 sobre a estrutura florestal da Reserva Legal da Fazenda Retiro do Ipê e mostrar como uma parceria de mais de 10 anos entre o Centro de Estudo e Extensão Florestal da USP de Ribeirão Preto (CEEFLORUSP) e a empresa Vila do Ipê Empreendimentos Ltda. foi favorável para a pesquisa e preservação da área estudada (trecho de mata estacional semidecidual – Mata de Santa Tereza – no município de Ribeirão Preto, SP).

## MATERIAIS E MÉTODOS

Foram estabelecidas, com o auxílio de GPS e uma bússola de visada, duas linhas paralelas e direcionadas ao norte geográfico, sendo uma na área intacta e a outra na área queimada. Ao longo delas foram demarcadas parcelas em sequência de 20m x 10m, com o auxílio de bússola, trena, bastões fixados nos vértices e barbantes. Com isso estão sendo amostrados aproximadamente 0,5 ha da Reserva Legal. Para conseguir traçar uma correlação com os estudos passados o critério de inclusão escolhido foi de um perímetro à altura do peito (PAP) maior ou igual a 15cm. Todos os indivíduos com PAP  $\geq$  15 cm foram identificados com placas de metal numeradas e tiveram seu PAP medido com fita métrica, suas alturas estimadas por comparação com o podão de coleta e pequenos ramos coletados para posterior identificação caso necessário. Outro dado coletado foi a posição (x,y) de cada indivíduo plaqueado dentro da parcela. A análise fitossociológica será feita por meio de estimadores de parâmetros estruturais da comunidade arbórea da floresta (parâmetros fitossociológicos): densidade, dominância, frequência populacional e índice de valor de importância, segundo Martins (1991). Através desses cálculos vamos estimar o tamanho das populações de árvores, o porte e a distribuição das mesmas na área de estudo.

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

Até o momento boa parte das parcelas foram estabelecidas e com isso a quantidade de dados amostrados é insuficiente para ser analisada. Contudo, ao percorrer pelas parcelas é possível observar uma diferença substancial entre a área intacta e a queimada. Na área intacta há grande quantidade de árvores com copa e vivas acima de 5m de altura, mas com elevado grau de infestação de lianas, poucas clareiras e poucas regiões com sub-bosque composto majoritariamente por regenerantes. Já a área queimada apresenta um cenário diferente, muitas árvores mortas em pé e tombadas, poucas as árvores vivas acima de 5m de altura e o grau de infestação por lianas nas árvores e no chão é alto.

## CONCLUSÃO

Mesmo sem os dados analisados é possível perceber que o fragmento de mata estudado encontra-se debilitado e possui um estado contrastante da estrutura florestal, ou seja, a sucessão ecológica está prejudicada e a opção de regeneração natural da área pode causar um desequilíbrio ecológico irreversível.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINS, F. R. 1991. Estrutura de uma mata mesófila. Campinas - SP. Ed. UNICAMP. Série teses.

MARTINS, F. R. 1989. Fitossociologia de florestas no Brasil: um histórico bibliográfico. Pesquisas - série Botânica, São Leopoldo, n. 40, p. 103-164.

BRASIL. Constituição. 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 29 mai. 2019.

#### **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer o Laboratório de Ecologia de Comunidades e Funcionamento de Ecossistemas da USP-RP, o Centro de Estudo e Extensão Florestal da USP de Ribeirão Preto (CEEFLORUSP) e a empresa Vila do Ipê Empreendimentos Ltda.